

## **ESCRITA, UMA PROJEÇÃO INICIAL PARA A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA VERBAL INFANTIL**

**Gabriella de Sousa Macedo**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: gabymacedoo23@gmail.com)

**Laís Mylene Guedes de Lima**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: laismylene@hotmail.com)

**Lucindra Martins de Oliveira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lucindra-martins10@hotmail.com)

**Rafael Silva dos Santos**

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafalettrasrv@hotmail.com)

### **RESUMO**

Com a proposta de analisar o processo de escrita na fase inicial de projeção da formação linguística verbal infantil, esse artigo se pauta por aclarar visões a respeito de desafios existentes nessa etapa de ensino aprendizagem acerca ato de escrever. Todavia, às políticas públicas e a falta de apoio da família distanciam a criança da cultura letrada. Entretanto, fatores corroborativos a esse processo significativo são a formação continuada professores, o amparo das políticas públicas e o acolhimento do grupo familiar. Neste sentido, por meio de pesquisa bibliográfica, averiguaram-se os impasses e desafios, buscando encontrar soluções que possam contribuir com o processo da escrita dos alunos, para que as dificuldades no domínio do uso da Língua Portuguesa sejam sanadas pelo hábito de leitura. Ademais, para fundamentar esse texto de cunho científico, foram utilizadas as literaturas de Antunes (2003), Libâneo (2013) e Fischer (2006) que fortaleceram e embasaram este estudo.

**Palavras-chave:** Escrita. Leitura. Professor.

### **WRITING, AN INITIAL PROJECTION FOR CHILDREN'S VERBAL LANGUAGE FORMATION**

### **ABSTRACT**

With the purpose of analyzing the writing process in the projection phase of children's verbal linguistic training, this article is guided by clarifying views about existing

challenges, in this stage of teaching learning to write. However, public politics and the lack of family support the child from the literate culture. However, factors corroborating this significant process are the continuing education of teachers, the support of public politics and the, of the family group. In this sense, through bibliographic research, the impasses and challenges were investigated, seeking to find solutions that can contribute to the students' writing process, so that the difficulties in the domain of the use of the Portuguese language are remedied by the reading habit. Furthermore, to support this scientific text, the literatures of Antunes (2003), Libâneo (2013) and Fischer (2006) were used, which strengthened and supported this study.

**Keywords:** Writing. Reading. Teacher.

## **1 INTRODUÇÃO**

A escrita é um processo a ser adquirido, deste modo, percebe-se que há uma grande dificuldade dos legentes em escrever, fato que está diretamente ligado à falta da leitura. Assim, pode se notar a necessidade de um estudo para analisar o porquê as crianças de séries avançadas encontrarem tamanha dificuldade para escrever de forma correta e, sem erros gráficos. Sabendo que são nos anos iniciais que as crianças encontram mais facilidade em aprender e quando chegam ao ensino fundamental, ainda possuem erros primários, os quais já deveriam ter sido sanados pela prática e constância da própria leitura.

Desta forma, este trabalho teve a pretensão de acalorar reflexões sobre o processo de aquisição da escrita e os próprios indícios de erros gráficos escritos pelos pequenos. Outrossim, foi a análise de situações problemas que dificultam a aprendizagem e a compreensão da significação do ato de escrever, e entre eles estão a falta de incentivo da família, falta de qualificação dos professores, e as próprias políticas públicas. De tal maneira, neste projeto foram inseridas as propostas metodológicas das autoras Lakatos e Marconi (2005), visando encontrar a possível solução para o problema colocado em pauta.

## **2 LEITURA UM PROCESSO INTERLIGADO À ESCRITA**

### **2.1 Leitura**

Leitura é de origem do Latim “legere”, que tem como significado: colher,

recolher e escolher, logo após uma nova forma de se ver foi incluída, trazendo consigo a ideia de adquirir informações por meio da junção das letras. O ato de ler pode ser visto de várias formas, seja a leitura de um livro, jornal, revista, imagens até mesmo de cenas.

De acordo com Fischer (2006, p.11):

O leitor emprega os símbolos para orientar a recuperação de informações de sua memória e, em seguida, cria, com essas informações, uma interpretação plausível da mensagem do escritor. Entretanto, nem sempre a leitura foi definida desse modo. No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado.

A leitura pode ser desenvolvida de modo falado, permitindo que quem esteja à sua volta possa escutar ou de modo silencioso, o qual se lê com os olhos, essa, uma leitura feita para si, em que se guarda aquilo que está lendo. O interessante na leitura é que cada pessoa tem a sua forma de entender o que se está lendo, pois um texto pode ser interpretado de várias formas, isso vai depender de quem lê e para quem irá ler.

Outro fato a salientar é que o interesse pela leitura tem que vir de casa, esse processo precisa ser repassado de pais para filhos, esses que, desde pequenos têm que ter o contato com vários tipos de gêneros textuais, para criarem o hábito pela leitura. De acordo com Teberosky (1992, p. 52), “Os gêneros são as classes ou tipos em que os textos são organizados”.

Dessa maneira, a criança que traz o hábito da leitura de casa para a escola não sente muita dificuldade em expressar-se, seu repertório muitas vezes é mais amplo, o que lhe dá certa facilidade em comunicar-se, seja de forma oral ou de forma escrita. Outro fator que propiciará para a leitura é o ambiente e a oportunidade.

Segundo Stampa (2009, p. 20):

Nossos métodos de ensino exploram uma parte mínima das aptidões e da capacidade de aprender do ser humano. Um ambiente altamente estimulador é importante na aprendizagem. Para aprender, é fundamental a clara percepção da situação que o conceito envolve, é necessário sentir a situação como um todo, elaborá-la internamente, levando-se em conta nossa experiência pessoal com respeito àquele conceito. Tudo se aprende em todas as partes.

Aquele que se deixa tomar pela leitura tem a imaginação aguçada e uma criatividade extraordinária, pois a leitura traz consigo um leque de informações as quais levam o indivíduo a ter uma boa desenvoltura em qualquer ambiente que estiver, seja em uma roda de conversa na escola, uma reunião de trabalho, ou em uma festa de família.

Assim, é de suma importância que se compreenda que o estímulo para a leitura, o encorajamento e direcionamento para a escrita na Educação Infantil pode mudar completamente a vida de uma criança. E na contemporaneidade a literatura é o artifício metodológico para que no momento oportuno de alfabetização e escrita fluente, a criança se sinta mais próxima ao processo que lhe deve ser pertencente.

## **2.2 Escrita, um processo reflexivo**

A aquisição de uma escrita eficiente, atualmente precisa ser colocada como prioridade em todos os campos da educação, já que é fundamental que os alunos saibam expressar significativamente de todas as formas, pois os professores tendem a ser o principal incentivador nesse processo, porque buscam estratégias que possibilitem um ensino-aprendizagem de excelência.

Destarte, para que haja uma escrita coerente, é importante que se realize uma boa leitura. Conforme Silva (2012, p. 01) “leitura e a escrita estão interligadas”. Consequentemente “quem pouco lê, pouco escreve”. Portanto, é de grande valia incentivar a leitura desde a infância, pois é quando a criança constrói sua personalidade.

Muitos são os fatores que podem influenciar a arte da escrita, mas inicialmente é na família e na escola que se devem acontecer as formas estimuladoras de inventivo à leitura. O simples ato de contar histórias e reproduzi-las, as atividades que visem criatividade, observação, imaginação, senso crítico, interatividade, diversidade e produções textuais (SILVA, 2012, p. 01).

Ademais, o professor deve conhecer cada aluno, montar estratégias, estar qualificado e preparado, porque cada criança possui um ritmo de aprendizado e de tal modo, é importante oportunizar situações que levem esse aluno a desenvolver os primeiros traços, em consequência, o mesmo poderá saber qual o nível de alfabetização o seu aluno está, com isso o docente pode traçar novos objetivos.

Outro viés a ser aclarado é que quando há alunos com dificuldades na escrita, é primordial que o professor busque formas para que possam solucionar os

impasses que surgem no desenvolvimento das atividades aplicadas. Inclusive acionar a família, já que essa pode ajudar nesse processo. Além do mais, a escrita precisa ser trabalhada desde os primeiros momentos da criança na escola e deve continuar até o final da formação estudantil. Para tal, a escola deve reforçar a equipe docente para intervir em dificuldades quanto à escrita, e obviamente criar ambientes alfabetizadores para que a criança desenvolva suas habilidades e sejam condicionadas a planejarem seus textos.

O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória, e os alunos possam viver, como natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias, assim como fazem aqueles que se preocupam com a qualidade do que escrevem (ANTUNES, 2003, p. 64).

Quando o aluno é colocado a revisar e refazer os seus textos, ele está adquirindo cada vez mais conhecimento, desenvolvendo o ato de leitura e escrita, que devem ser trabalhados juntos, pois não há escrita sem leitura. Sendo assim, o índice de erros gráficos serão mínimos.

A escrita com incidência de muitos erros gráficos pode ser um dos maiores desafios hoje para os professores, mas quando ensinada de forma correta, pode levar o aluno a desenvolver o gosto. Logo, é de suma importância que o professor incentive sempre o seu aluno para o ato de ler e escrever.

O docente pode traçar objetivos que levem o aluno a focar no desenvolvimento de sua escrita, apresentando a ele atividades que sejam eficientes e que ele tenha contato com elas em seu dia a dia. De tal modo, é preciso que o aluno fique estimulado, seja capaz de ver significado nas atividades, e receba suporte pedagógico durante o processo da escrita. É importante salientar também que o docente precisa estar esclarecido que escrever texto tem várias etapas, como planejar o que vai ser escrito, conhecer o assunto, e depois fazer uma revisão com o aluno, mostrando-lhe os erros, para que possam ser reescrito de maneira padrão e normativa.

### **2.3 Formar um escritor, um papel docente**

A didática é umas das principais disciplinas na formação do professor e no processo de ensino aprendizagem leva o professor a ser desenvolver criticamente e

refletir sobre as formas de ensino na realidade, buscando um melhor desenvolvimento tanto na teoria quanto na prática. Segundo Libânio (2013, p. 27).

A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científica da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

De tal modo, deve sempre fazer essas perguntas “o que”, “por que” e “para quem” ensinar? Assim, poderão traçar seus objetivos chegando a seus conteúdos e metodologias que podem contribuir para atingir os objetivos com excelência. Portanto, é fundamental que a escola valorize todas as atividades didáticas, para que possibilite o desenvolvimento das habilidades dos educandos.

Até porque, nesse percurso o educador se esbarra com várias dificuldades para colocar em prática a didática, uma delas é o espaço escolar em relação à teoria e a prática pedagógica, o que impede melhorias consecutivas nos processos de ensino aprendizagem. Todavia, para que isso não aconteça, é fundamental que o educador esteja sempre bem informado e capacitado e adequando-se para desenvolver o seu papel com determinação, acima de tudo deve estar sempre atento às mudanças que podem ocorrer na instituição de educação onde o mesmo atua.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2018, p. 58).

Nessa concepção, o educador deve sugerir atividades para estimular o aluno na aprendizagem, buscando desenvolver conteúdos que condizem com a realidade, e o meio em que se vive, incentivando as crianças a executarem, esses exercícios de escrita com autonomia, motivando-os a fim de torná-los escritores de textos comunicacionais cotidianos e que cumpram o papel cotidiano de interação e

resolução de situações problemas.

O professor tem um papel fundamental em despertar em seu aluno o prazer em aprender, por isso, é imprescindível que o profissional leve para a sala de aula materiais criativos e inovadores que podem instigar a aprender. Nesse caso, a aplicação do lúdico para motivar à escrita torna mais prazeroso o processo de aprendizagem.

Logo, compreendemos que a didática é de fundamental importância no desenvolvimento do ensino pedagógico do professor, pois motiva-o sempre para que saia do tradicional, possibilite condições favoráveis para que o trabalho em sala de aula seja satisfatório, buscando desenvolver em seus alunos o gosto pelo conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

#### **2.4 Políticas sociais e a formação do leitor/escritor**

O assunto sobre políticas sociais está diretamente relacionado aos problemas como à desigualdade social. As resoluções desses problemas são de atribuições do Estado, o que deveria buscar soluções para resolvê-los. As políticas deveriam ser criadas para poderem solucionar os problemas existentes na nossa sociedade.

Conforme Cabrera e Domingues (2012, p. 07):

Algumas políticas de acesso são criadas como a Bolsa Família, que apoiam as famílias menos favorecidas garantindo o direito à alimentação, porém as famílias recebem o benefício desde que comprovem a matrícula e a frequência de seus filhos na escola.

Ademais, é essencial que os professores o busquem ter uma visão mais ampla nas questões das políticas públicas, procurando conhecer mais o que acontece na educação, para ser desenvolvido um trabalho de excelência, mas para isto, é preciso que tenha conhecimento dentro da sua área de atuação, assim contribuindo para que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso aos livros, à redação de seus textos e valorização qualitativa de sua escrita.

Visto que não basta a criança apenas aprender a ler e escrever, mas é necessário que saibam por quê? Para que? Qual a mensagem que querem transmitir? O propósito, o objetivo? Para que isso ocorra, o contato direto com livros é o ponto assertivo para o desenvolvimento das competências da escrita. A escrita

que deve ser apresentada como artifício de comunicação social, interação e projeção de sua linguagem.

A atividade da leitura fornece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leito. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos. (ANTUNES, 2003, p. 70).

Se os discentes não possuem contato com o mundo letrado, tanto na escola, como em casa, eles terão dificuldades para atingir objetivos acerca da escrita, já que a obtenção de novas informações é extremamente significativa e distancia de deficiência em repertórios, problemas na fala, dificuldades nas regras gramaticais e isso poderá se refletir para o resto de sua vida.

## **2.5 Alfabetização, letramento e cultura letrada**

A forma como a criança começa a ler e escrever não deve ser desagradável, rígida e tradicional, sentada em uma cadeira frente a uma lousa, ela tem que conhecer o ambiente onde está, se sentir segura nele, tem que andar, pular, falar, ser entendida pelo o que ela é, pela bagagem que traz de casa, pelo o que ela faz, e isso tem que ser levado em consideração em um primeiro momento, o que ela não faz já está nítido, por isso que está ali, para aprender.

De fato, que se ela não tiver alguém que a acompanhe, que saiba a importância do ato de ler e escrever, o caminho será mais turbulento. Sem um norte não saberão se posicionar ou impor suas vontades. Logo, a influência deve começar dentro de casa, com o diálogo com os familiares, uma contação de história na hora de dormir, contato com livros, revistas, jornais, até mesmo na cozinha pegando o velho caderno da vovó para fazer aquela receita maravilhosa de bolo de chocolate, desta forma mesmo sem saber, a criança já terá contado com os gêneros textuais, fato que deixará o aprendizado mais divertido e prazeroso e a criança conectada e atenta às várias formas de se comunicar.

Cultura letrada é um processo contínuo que deve começar na infância, mas que se estende pela vida afora, pois a cada vez que um leitor se depara com um tipo de texto com o qual não está familiarizado, quando precisa entender um texto teórico, por exemplo, ainda que seja um leitor plenamente competente, é desafiado a fazer conexões com outros textos, dialogar com outros saberes, para entender o que extrair daquele conteúdo em específico (VIANA, 2015, p. 55).

Ao viver essa aventura em casa, a criança chegara desinibida dentro da sala de aula, tendo a coragem de levantar ir até a prateleira de livros, escolher um e assim vivenciar o mundo da leitura, até mesmo se ela ainda não souber ler, ela terá a visão do que está no livro, saberá reconhecer as imagens e contar a história da forma, como ela interpreta perante o que está vendo, deixando fruir a sua imaginação.

## **2.6 Origens sociais do aluno e a lacuna na escrita**

A família é o instrumento principal no desenvolvimento e na formação do aluno, pois esses motivam e acompanham as crianças em todo seu processo de desenvolvimento na instituição. “O envolvimento, o interesse dos mesmos com a escola vai criar uma relação fundamental e de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, cultural, emocional e social da criança” (VIEIRA NETA; SILVA, 2014, p. 58). No entanto, há pais que acham que a escola tem obrigação de educar seus filhos, e esquecem-se do principal objetivo de ensinar.

Muitas vezes a família não tem tempo de participar efetivamente na vida escolar dos seus filhos, por causa do trabalho e da correria do dia a dia, fator que afeta o desenvolvimento da vida social do aluno e o processo de aprendizagem por toda sua vida escolar. Segundo Vieira Neta; Silva (2014, p. 58), “É muito importante para o desenvolvimento, a formação do educando e para a aprendizagem da criança, a participação e a afetividade dos pais no contexto escolar, de forma a apoiar, encorajar e estimular os filhos”.

Portanto, é primordial que a família dedique um tempo para seus filhos, incentivando e acompanhando o processo de aquisição da cultura escrita. Essa participação efetiva contribui para que o aluno se sinta motivado em querer aprender e tenha mais facilidade para compreensão do universo das letras e signos linguísticos. Essa parceria entre escola e família precisa buscar formas de que uma possa contribuir com a outra, no desenvolvimento social de cada aluno.

A leitura e a escrita devem romper a bolha do ambiente escolar para se tornarem concretas e aplicáveis ao cotidiano. O professor deve conquistar a simpatia do aluno e levá-lo a perceber que suas experiências pessoais podem estar em sintonia com as experiências contidas no texto (VIGNON; SALIBA, 2015, p. 224).

Mesmo sabendo que no país a leitura está inserida em um processo vicioso e

cultural pouco valorizado, cabe aos professores incentivarem os pais a inserirem a cultura letrada dentro de suas casas, visto que o pilar de incentivo não pode ser só a escola, pois quando a criança é inserida no ambiente escolar ela precisa do suporte extraclasse para um aprendizado qualitativo.

Logo, a participação da família no meio escolar da criança, o incentivo à leitura mostrando sua importância, contribui para que ela tenha êxito no seu processo de ensino aprendizagem, pois o meio que a criança está inserida faz a diferença em todo o processo.

A família e a escola caminham juntas, ambas têm o papel primordial de alcançar um desempenho satisfatório, na aprendizagem, juntas são encarregadas de formar o aluno crítico, contribuindo para o desenvolvimento e um ensino de excelência, inserido o no meio social.

Na educação infantil é de grande relevância essa participação familiar, pois se trata da formação de um indivíduo, e nesse caso o apoio e o respeito que a criança tem pela família serve de combustível para uma boa formação.

## **2.7 Motivação uma influência à escrita**

A família tem o papel principal de estimular as crianças no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, já que os primeiros contatos com livros, histórias e a músicas acontecem em casa, “Ao estimular a leitura no ambiente familiar, simultaneamente, os níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) se encontram presentes, principalmente a leitura sensorial” (BITINI; FARAGO, 2014, p. 51) esses estímulos serão levados para a vida toda da criança.

Quando a criança tem o primeiro contato com leitura e escrita, já nos primeiros meses de vida, a ocorrência marca a vida delas de uma forma significativa, e dá-lhe autonomia para escolher os seus próprios livros.

No que tange aos educadores, esses devem incentivar seus alunos, planejando de acordo com cada realidade, buscando materiais que aproximem-nos do meio que eles vivem, assim desenvolvendo para que ele possa se tornar um cidadão crítico. Além de o professor ser o principal incentivador na construção de um sujeito leitor, ele precisa estar atento a aquisição e organização dos materiais que a escola proporciona para que seja trabalhado com os alunos o ensino da escrita.

A leitura é o principal meio para que se forme o indivíduo letrado, pois quanto mais se lê, mais se adquire conhecimento, sendo assim, esse aluno não irá ter

tantas dificuldades na hora da escrita.

O estabelecimento de um período para a escrita é importante por uma razão: permite que as crianças assumam controle sobre seus próprios processos de escrita. Quando estes alunos conhecem os parâmetros em que estão trabalhando, podem desenvolver estratégias e planos para sua escrita (CALKINS, 2002, p. 39).

Contudo, o educador deve incentivar o aluno a ter o gosto pela leitura e escrita, porque é por intermédio da leitura que a criança desenvolve sua escrita. Existe uma grande demanda de alunos com dificuldade de se expressarem por meio da escrita, porque a tecnologia tem interferido e deliberado liberdades consideráveis, fatos que atrapalham no processo de ensino formal da escrita.

Outro fator preponderante à escrita é que essa deve ser incentivada desde os anos iniciais, que é quando a criança começa a ter contato com um mundo diferente, com o novo, deste modo até chegar ao ensino fundamental, onde a produção de texto auxiliará ainda mais no desenvolvimento e amadurecimento da escrita. De tal modo, o educador deve propor estratégias e técnicas lúdicas para o incentivo da leitura e escrita.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A finalidade proposta por esse trabalho científico é a reflexão acerca do processo de escrita e o direcionamento da fluência da escrita nas séries iniciais. Assim buscamos um estudo qualitativo de pesquisa, em que usa-se os métodos exploratórios de pesquisa bibliográfica.

Podem ser encontrados tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis (MARCONI; LAKATOS, 2005, p.190).

De tal modo, a pesquisa pauta-se pela busca por compreender quais pontos são consideráveis no processo da aquisição da escrita. Além de elevar para a reflexão do cunho investigativo entre a projeção da escrita e a base que a fundamenta, que é a leitura.

Outro fator contributivo que motiva esse trabalho bibliográfico é a análise

sobre os contextos que são considerados déficits, durante a aprendizagem da escrita. De tal modo, é crucial que a reflexão pautada pela inquietação dos erros ortográficos que o professor pedagogo tenta sanar durante sua estada na sala de aula, seja amenizada pela formação continuada e a compreensão do procedimento linguístico verbal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível detectar que a escrita é sim, um dos grandes desafios encontrados na alfabetização e esse impasse não é causado apenas por um fator, mas por vários. Como o fato de a criança não possuir o incentivo da família, esse que é primordial para encorajamento da leitura e projeções organizadas da escrita.

Outros pontos também agregam a reflexões, como o fato de o professor carecer de constantes formações continuadas para atender e inserir as crianças no campo letrado e principalmente facilitar a aquisição da escrita.

Ademais, é imprescindível que a leitura seja estimulada, pois essa é a base para a escrita em qualquer etapa da educação. A leitura condiciona a formação do repertório, a consciência fonológica e ao próprio conhecimento dos signos linguísticos. A vista disso é crucial que a tríade: família, escola e políticas públicas estejam engajadas na formação do aprendiz, indivíduo que levará a escrita como um aparato para a construção de sua vida comunicacional. E se alicerçar de sua bagagem cultural e recursos de escrita e leituras para resolver situações problemas em seu dia a dia e fazer-se valer da compreensão da cultura letrada que o rodeia.

#### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BITINI, Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. **FORMAÇÃO DO LEITOR: papel da família e da escola, Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CABRERA, Débora; DOMINGUES Simone Ferreira da Silva, **AS POLÍTICAS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**, 2012.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar a escrever: O desenvolvimento do discurso escrito.** Porto Alegre - RS: ARTMED, 2002

FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura.** Tradução: Claudia Freire. São Paulo: Unesp, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NETA, Emília Santana Vieira; SILVA, Débora Regina Machado. **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA, Interação**, n. 2, 2014.

SILVA, Eva de Lourdes C da. **A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA**, Disponível em: <lendoerelendocl.blogspot.com/2012/07/a-importancia-da-escrita.html>. Acesso em: 23 out. 2019.

STAMPA, Mariângela. **Aquisição da Leitura e da Escrita: Uma abordagem teórica e prática a partir da Consciência Fonológica.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais.** Barcelona: Ática, 1992.

VIANA, Maria. **SOU EDUCADOR: Educação Infantil.** São Paulo: Eureka, 2015.

VIGNON, Luana; SALIBA, Marco. **Guia do educador: teorias pedagógicas: ensino fundamental I.** São Paulo: Eureka, 2015.